

CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE EM "BACURAU": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Ana Risoflora Alves de Azevedo, Maria Franciely Silveira de Souza, Josefa Nayara dos Santos Nascimento, Dgoberge Herculano Soares Junior, Bruna Manoela de Souza Barboza, Mateus Santos Silva, Estela Maria Leite Meirelles Monteiro, Magaly Bushatsky

RESUMO

Este relato teve como objetivo apresentar como o recurso do filme BACURAU pode trazer concepções norteadoras para o debate das diretrizes e atributos da Atenção Primária à Saúde (APS). A estratégia pedagógica permitiu, a partir do posicionamento em grupo, o respeito à diversidade de opiniões concordando ou discordando de determinadas atitudes dos personagens que feriam as normas e os valores estabelecidos hegemonicamente. Além de uma percepção crítica e reflexiva sobre como a formação de profissionais pode ser voltada para a interculturalidade e para o desenvolvimento de processos de trabalho estratégicos, motivadores e empoderadores, consoante com os atributos de uma APS capaz de dar respostas às necessidades e aos determinantes sociais de saúde. Os atributos, princípios e diretrizes da atenção primária podem ser representadas na obra cinematográfica BACURAU pela territorialização, orientação comunitária, longitudinalidade do cuidado, competência cultural, cuidado centrado no usuário, integralidade e a participação social como uma grande aliada para a solução das desigualdades e condições de adoecimento.

Palavras-chave: Cine-debate; BACURAU; Metodologias Ativas de Aprendizagem; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

This report aims to present how the film BACURAU can bring guiding concepts to the debate on the guidelines and attributes of Primary Health Care (PHC). This pedagogical strategy allowed, based on group positioning, learning to live together with respect for the diversity of opinions, agreeing or disagreeing with certain attitudes of the characters that violated normally established norms and values. It is necessary to (re)invest in the training of professionals to develop strategic, motivating and empowering work processes, in line with the attributes of a PHC capable of responding to the needs and social determinants of health. Primary care guidelines can be represented in the cinematographic work BACURAU by territorialization, community orientation, longitudinality of care, cultural competence, user-centered care, comprehensiveness and social participation as a great ally for solving inequalities and conditions of illness.

Keywords: Cinema Debate; BACURAU; Active Learning Methodologies; Primary Health Care.

Revista da Rede APS 2025

Publicada em: 15/12/2025

DOI: 10.14295/aps.v7i1.335

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
(Universidade Federal de Pernambuco)

Ana Risoflora Alves de Azevedo
(Universidade Federal de Pernambuco)

Maria Franciely Silveira de Souza
(Universidade Federal de Pernambuco)

Josefa Nayara dos Santos Nascimento
(Universidade Federal de Pernambuco)

Dgoberge Herculano Soares Junior
(Universidade Federal de Pernambuco)

Bruna Manoela de Souza Barboza
(Universidade Federal de Pernambuco)

Mateus Santos Silva
(Universidade Federal de Pernambuco)

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro
(Universidade Federal de Pernambuco)

Magaly Bushatsky
(Universidade de Pernambuco)

Correspondência para:

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
(mariana.cbarros@ufpe.br)

INTRODUÇÃO

As relações do poder/saber historicamente construídas na educação superior no Brasil exprimem uma hegemonia em uma formação universitária centrada no modelo tecnicista que ainda restringe o acesso a este nível de educação, mantém o conhecimento concentrado no professor e perpetua metodologias tradicionais no processo de ensino-aprendizagem (Figueiredo; Orrillo, 2020).

A educação nos cursos de saúde passou por inúmeras mudanças nas últimas décadas, a partir da constatação da ausência de recursos que formem profissionais com as características esperadas, como comunicação, aptidão para desenvolvimento, criticidade e entendimento do território e seus condicionantes a serem trabalhados. Consequentemente, determinadas disciplinas têm realizado alterações curriculares com o intuito de implementar metodologias ativas de ensino e proporcionar aos alunos o aprendizado dessas habilidades. Dentre os métodos de ensino atualmente utilizados, está o cine-debate (Lima; Santos, Silvestre, 2018; Picanço et al., 2019).

O cine-debate é um recurso pedagógico surgido com a ascensão tecnológica. No tocante aos benefícios e interações provocadas por esse artifício, diversos recursos metodológicos que possibilitam a disseminação do conhecimento vêm sendo utilizados como filmes e documentários. Eles permitem estruturar uma concepção crítica e reflexiva acerca da realidade e ficção, envolvendo uma ampla gama de recursos, possibilitando, assim, refletir sobre questões psicológicas, econômicas, culturais e sociais, ajudando a construir uma coletividade mais analista e justa (Lima; Santos, Silvestre, 2018).

Dentre as atividades realizadas por meio dessa metodologia ativa, está a exposição do filme aos discentes da graduação; ao final da exibição, o professor ou moderador facilita a expressão das observações e reflexões surgidas ao público-alvo sobre o filme. Dentre os itens a serem observados, estão a linguagem utilizada,

o conteúdo da produção cinematográfica, os personagens e suas semelhanças com a vida cotidiana, posteriormente, para elucidação do conteúdo onde os participantes expressem suas opiniões sobre o filme, baseando-se em experiências pessoais. Faz parte do papel do professor encorajar os discentes a se comunicarem e se posicionarem nas opiniões expressas por terceiros (Lima; Santos, Silvestre, 2018; Sánchez; Gutiérrez; Morales, 2010).

A Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto nível de atenção, estrutura-se por um modelo alternativo de organização e cuidados em saúde, com a introdução de metodologias participativas, promotoras da autonomia e protagonismo, o que contribui, consubstancialmente, na formação da área da saúde por uma perspectiva contra hegemônica assistencial. A APS tem uma vasta resolutividade por centrar seu cuidado no usuário em uma abordagem comunitária, ordenadora da rede, e pela busca em melhorar a assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) (Viana et al., 2018; Soares Filho et al., 2022).

Diante deste cenário, o recurso do cine-debate por ter uma abordagem dialógica apresenta-se como uma estratégia educativa provocadora de reflexão crítica sobre como uma comunidade remota, como a representada em BACURAU, consegue promover os cuidados primários à saúde pelos princípios da equidade, universalidade e integralidade para o alcance de empoderamento, organização participativa, territorialização, construção de vínculos, e longitudinalidade, sob orientação comunitária e cultural. Este relato tem como objetivo apresentar como o recurso do filme BACURAU pode trazer concepções norteadoras para o debate das diretrizes e atributos da APS.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada nos semestres dos anos de 2020 a 2022, tendo como objetivo a compreensão crítico-reflexiva sobre os cuidados primários à saúde em uma área remota geograficamente, politicamente, e do acesso a condições sanitárias básicas, por meio de uma exposição cinematográfica com estímulo ao debate, por evocar ponderações,

opiniões, análise, contextualização, reflexão e expressão da realidade, descobrindo-se possibilidades de mudança.

O Relato de Experiência (RE) pode ser conceituado como uma produção textual baseada em uma prática vivenciada no âmbito acadêmico e/ou profissional, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão universitários. Além de relatar a vivência, deve ter fundamentação teórica em evidências com o objetivo de construir conhecimento científico, uma vez que contribui para o crescimento do sujeito e, consequentemente, tem capacidade de implicar transformações sociais (Córdula; Nascimento, 2018).

A partir da pergunta norteadora: “Como os atributos, princípios e diretrizes da atenção primária podem ser representados na obra cinematográfica BACURAU?” pode-se refletir sobre diferentes aspectos dos cuidados primários em regiões remotas e relacionar os saberes populares com os científicos, de forma singular e ampliada para práticas assistenciais ainda hegemônicas no modelo biomédico. O estudo buscou, a partir da análise do filme, provocar uma inquietação dos estudantes sobre letramento em saúde, empoderamento e promoção da autonomia dos sujeitos para os cuidados primários à saúde, além de gerar um material conceitual de apoio no processo formativo no modelo de um Cine-debate.

As discussões no Cine-debate ocorreram em três momentos com um grupo de estudantes de Enfermagem em uma universidade pública em Pernambuco quando foram realizados inicialmente uma discussão logo após a exibição do filme, seguido da elaboração de uma resenha crítica sobre o filme a partir da pergunta norteadora e, a partir das resenhas que se destacaram, um encontro virtual para discussão e construção de um relato de experiência.

Os estudos já vinham confluindo com aulas teóricas e atividades práticas em Unidades Básicas à Saúde em um município no interior do Estado de Pernambuco. O filme foi exibido em sala de aula e a dinâmica de exibição e discussão seguiu por um procedimento participativo, iniciado por uma fala introdutória

da professora sobre a sinopse do filme e os pontos de observação sobre os cuidados primários à saúde que poderiam sinalizar uma associação pela formação intercultural em saúde, os atributos, diretrizes e princípios da APS: o comportamento e conduta das atoras que atuavam como profissionais da saúde: Bárbara Colen (personagem Teresa) e Sônia Braga (Domingas), como também do comunitário Carlos Francisco (Damiano) que parece exercer um papel de cuidador por práticas tradicionais na comunidade de Bacurau, além de personagens que apresentam representatividade nos determinantes sociais como Wilson Rabelo (o professor Plínio).

Após a exibição, a professora e monitores levantaram uma discussão sobre suas percepções sobre o filme e atuação dos saberes populares e científicos levantados para os cuidados à saúde e de superação dos determinantes sociais representados.

Cada debate durou aproximadamente uma hora com aproximadamente 25 estudantes por turma, somando 98 estudantes de Enfermagem por uma pauta guiada pela “práxis educativa”, entendida com Gaddotti, Freire e Guimarães (1995) como a explicitação da dúvida e da livre expressão, num processo político de abertura para a crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BACURAU é uma produção cinematográfica brasileira que traz em seu roteiro uma alegoria à realidade das zonas rurais do país, onde foi produzido e gravado. A estória conta de maneira emblemática a forma como as políticas públicas do Brasil não são implementadas, sobretudo em regiões remotas, onde há fragilidade na fiscalização do cumprimento das gestões governamentais. O filme enreda a estória de uma típica cidade interiorana do sertão brasileiro, onde todos se conhecem e sofrem com a falta de infraestrutura, principalmente do acesso à água (Silva, 2019).

No filme, retrata-se um povoado pernambucano do interior, cuja cultura, história, território e corpos estão sob ameaça de atores sociais, como a máquina política e a especulação financeira internacional. Esses

atores violentam a comunidade, tirando vidas de homens, mulheres e crianças em busca de seus próprios interesses egoístas e desumanos. Suas ações são fundamentadas em estruturas machistas e patriarcais (Silva, 2019; Gomes, Trovão, 2020).

A história apresentada recebe nuances que se encontram em paralelo com a vida real, com a necropolítica de opressão de minorias sociais (mulheres, homens, pretos, LGBTQIA+, dentre tantos outros), que diariamente precisam defender-se dos ataques aos seus corpos e às suas existências, vivenciando os dissabores da dura vida num país onde os direitos dos mais necessitados estão sempre na mira daqueles que deveriam protegê-los. Paralelamente à trama cinematográfica, e referenciando o trabalho realizado na Atenção Primária à Saúde (APS), é possível a visualização do trabalho executado nas comunidades, onde equipes multiprofissionais promovem, para além das ações de saúde, o empoderamento dos usuários do serviço (Silva, 2019).

Desde o início da trama, BACURAU nos mostra a potência que seus habitantes têm, quando Carmelita, figura emblemática daquela localidade, é velada e reverenciada pelos seus atos em vida, mostrando-se transcendente ao corpo físico, adentrando o imaginário coletivo daqueles que a conheceram em vida, assim como Domingas, Pacote e Lunga, que são personagens transculturais. Na evolução da história, cada personagem se mostra essencial naquela organização social, sendo cada um complemento de todos, assumindo papéis de essencialidade à força coletiva daquelas pessoas que, quando na iminência da morte, organizam-se em cultura de contra violência, ou seja, em posição de ataque àqueles que os violentam, aos seus opressores. (Gomes; Trovão, 2020)

Outro aspecto marcante da trama é a imagem desconstruída do povo nordestino, que, ao invés de buscar no êxodo o meio de melhoria de vida, como apresentado em outras obras literárias e cinematográficas, finca raízes no seu território, no meio da caatinga, resistindo e existindo, apropriando-se de tudo o que é seu: força, cultura, afetividade, personalidade e

história de seu povo (Gomes; Trovão, 2020; Palma, Assis; Vilaça, 2019).

A produção cinematográfica traz também um prefeito que pensa na população apenas em época de eleição, sucateia a educação (ilustrada com a cena do despejo de livros na rua em frente da escola), menospreza a necessidade de água e não demonstra preocupação com a saúde da coletividade, ao não fornecer insumos básicos e disponibilizar medicamentos sem conhecer a real necessidade e contexto daquele grupo. Simbolicamente, todo o descuido é representado pelo desaparecimento da cidade de Bacurau do mapa, esta inexistência retrata a desgovernança e as nuances da macropolítica.

Retrata as fatalidades de uma população que vive em uma região do semiárido do nordeste brasileiro marcada por uma marginalização social, e consequentemente dos serviços de atenção à saúde. É evidente em todo filme, as condições de vida precárias e insalubres, porém, apesar disso, eles possuem uma capacidade eficiente de organização, têm figuras importantes no território que promovem ações de educação e cuidados primários à saúde, essas figuras são o professor, a médica, e um morador da comunidade que representa os cuidados tradicionais representantes de um forte vínculo estabelecido e conhecimento das demandas do território, diretrizes base dos cuidados primários, imprescindíveis para o alcance da alta resolutividade para este nível de atenção.

Outra diretriz muito desafiante para os profissionais dos cuidados primários chama a atenção: a participação social. Observa-se na trama que os moradores de BACURAU possuem motivação e organização para um empoderamento coletivo e de classe social promotor da autonomia e protagonismos nos cuidados à saúde, assim como em busca de um bem comum, mesmo com a falta de incentivo, subfinanciamento, e precarização das condições de saúde e trabalho aos que ali vivem.

Uma passagem do filme que retrata esta participação é quando a médica comunitária Domingas exercia sua assistência em uma

reunião explicando os benefícios e riscos dos medicamentos disponíveis pela gestão, além de uma percepção contrahegemônica do modelo assistencial curativista, fortalecendo o modelo alternativo na perspectiva da integralidade, capilaridade, e empoderamento:

Personagem Domingas [abrindo uma lata de lixo]: “ – Mas quero chamar a atenção de vocês para esta caixa de Prazol 4 que Tony Jr. [interpreta o prefeito de Bacurau] deixou aqui na cidade.”. Homem grita: “ - Isso é presente de grego! ” Dr. Domingas continua: “ - Remédio tarja preta com distribuição gratuita sem prescrição médica. Como alguns de vocês já sabem, o Prazol 4 é um inibidor do humor e do comportamento só que disfarçado de um analgésico forte. É um remédio consumido no Brasil inteiro, por milhões de pessoas. E não me perguntem o porquê em forma de supositório, que é o que mais vende. Faz mal, vicia, e deixa a pessoa lesa. ” [Domingas joga a caixa de medicamento no lixo] E continua: “ - A caixa tá aqui. Quem quiser, pegue. Mas o recado tá dado!”

Confronta-se, nesta cena, o modelo de gestão de oferta para um modelo de gestão pelas necessidades da população de um território, quando o primeiro é incompatível com a construção social do SUS, de um sistema com responsabilidade sanitária capaz de captar as singularidades segundo os critérios de riscos e de vulnerabilidades.

Em razão da comunidade possuir uma dimensão geográfica pequena, a população quase toda se conhece, fato esse que serve como alicerce para uma capacidade organizacional eficiente, como é possível perceber nas cenas de participação social da comunidade para discutir os cenários de violência que a mesma vem sofrendo.

Olhar para a violência é transcender a perspectiva ontológica no processo saúde doença, e a comunidade de BACURAU traça estratégias de enfrentamento para identificar, rastrear e intervir no ciclo de violência, um dos maiores gargalos e nós críticos para os cuidados primários à saúde, o que traz à reflexão: estaria a resolução da violência em uma sociedade civil organizada? A postura dos personagens traz o

resgate ao cangaço, quando a desigualdade e injustiças no semiárido mobilizaram a população na organização civil para o combate às iniquidades provocadas pela violência.

De fato, o filme é um convite para encontrar soluções locais adequadas pela utilização social do conhecimento científico e assim nortear práticas assistenciais, educacionais e gerenciais para a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde através de esforços organizados da comunidade. A APS em áreas rurais como a população de Bacurau não possui o mesmo desempenho da APS na área urbana e, por exigir uma complexidade muito maior de assistência, a marginalização social produz danos diretos e indiretos à saúde, repercutindo na capacidade de gestão e autogestão da saúde dos comunitários, reiterando, assim, o ciclo de adoecimento.

O campo de cuidado da APS no filme traz diversas reflexões de como a atuação das equipes de Saúde da Família e de Atenção Primária possui cobertura restrita em zonas rurais pela falta de incentivo, estrutura, fiscalização de instâncias superiores e ausência do cumprimento das políticas vigentes. No filme, uma equipe mínima não é encontrada na cidade, não há espaço para os diversos atendimentos serem concedidos, não há, por exemplo, agentes comunitários, profissionais símbolo da construção histórica da APS no Brasil.

Em contraponto à realidade urbana, a visualização de tais negligências é minimizada, os insumos estão mais próximos, a rede de atenção à saúde é melhor estruturada, e os determinantes da região podem ser mapeados mais eficazmente, além da facilidade de locomoção na maior parte dos casos. Enxergar de maneira tão fidedigna a vulnerabilidade da APS em áreas remotas é desconfortante, no mínimo.

No âmbito da APS, sabe-se que ela é regida de acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) com seus princípios e diretrizes, funções e objetivos a serem seguidos. No filme, logo sabemos que o cumprimento se encontra

distante pois a falta de uma equipe completa, a falta de estrutura, pontos de apoio na Rede de Atenção à Saúde e recursos financeiros impossibilitam o cuidado centrado na pessoa, a coordenação do cuidado, resolutividade, regionalização e hierarquização, e ordenação das redes. Fere-se, por consequência, os princípios da equidade, universalidade, e integralidade, demandas básicas que são negligenciadas.

No entanto, a focalização na família, a orientação comunitária, a longitudinalidade do cuidado, a responsabilização, a humanização e a competência cultural são fortalecidos pela forte estruturação de vínculos. A adesão dos comunitários aos cuidados e o autoconhecimento da coletividade torna a história (“história”) ainda mais cativante pelo sentimento de solidariedade dos profissionais e a auto responsabilização dos usuários sobre sua saúde. Unindo esses valores, percebe-se como o acolhimento e um forte vínculo são condicionantes para um bom nível de atenção à saúde. Consoante a cena:

No cenário de uma Unidade Básica de Saúde, uma mulher diz: “ – Dor de cabeça, enjoo, vontade de morrer. ” Personagem Drª Domingas: “Tu tá de ressaca! ” Homem entra na Unidade e diz: “ – Bom dia, doutora! Uns birinaites ontem, a mulher me botou para fora, e vim aqui lhe pedir uma dormidinha. Tem? ” Personagem Drª Domingas: “Ali óh, cama 2. Mas fecha a cortina, por favor. ” E continua a consulta com a mulher: “ – Vai pra casa. Tome muita água. E vomita. Vomita, toma água e vomita, viu? ”

Como desfecho da trama, a população de Bacurau sobrevive às investidas dos estrangeiros, assassinando a maioria deles e descobrindo ao final que o ataque é de ciência e consentimento do prefeito, por uma referência clara à foto histórica de Maria Bonita, Lampião e seu bando, quando as cabeças dos agressores são enfileiradas na frente da igreja. Como penalidade do líder dos forasteiros, este é trancado e enterrado vivo. Ao líder político é destinada a penalidade de ser enviado aos confins da vegetação espinhosa da caatinga, ao sol escaldante, montado num jumento, jogado à própria sorte. (Silva, 2019; Gomes; Trovão, 2020; Palma, Assis; Vilaça, 2019) Mesmo por uma reação igualmente violenta, o final da trama mostra que a conquista dos moradores da cidade é fruto de união e conhecimento de seu território e potencialidades.

CONCLUSÃO

Os atributos, princípios e diretrizes da atenção primária podem ser representadas na obra cinematográfica BACURAU pela territorialização, orientação comunitária, longitudinalidade do cuidado, competência cultural, cuidado centrado no usuário, integralidade e a participação social como uma grande aliada para a solução das desigualdades e condições de adoecimento.

Na esfera da saúde, a implantação de uma APS pode ser o “pontapé” para provocar mudanças nas demais esferas, com implementação das demais políticas de saúde e a cobrança dos gestores locais.

REFERÊNCIAS

1. ABREU, D. M. X.; PINHEIRO, P. C.; QUEIROZ, B. L.; LOPES, E. A. S.; MACHADO, A. T. G. M.; LIMA, A. M. L. D.; SANTOS, A. F.; ROCHA, H. A. Análise espacial da qualidade da Atenção Básica em Saúde no Brasil. *Saude Debate*. v. 42, n. esp. 1, p. 67- 80, 2018.
2. Cazarim da Silva, T. Ironias sertanejas: sobre os vazios e arbítrios de Bacurau. *Cadernos De Gênero E Diversidade*, [s.l.], v. 5, n.3, p.235–242, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v5i3.33844>
3. CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018.
4. CRUZ, Ricardo Figueiró; DA SILVA, Aline Leal. CINE-DEBATE: A MANUTENÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. In: *Anais do XI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História - Perspectivas Web*, 2020, Ponta Grossa: ABEH, 2020.
5. FIGUEIREDO, G. O.; ORRILLO, Y. A. D. Currículo, política e ideologia: estudos críticos na educação superior em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, e0024880, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00248>. Acesso em: 22 jul. 2025.
6. GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. *Pedagogia: diálogo e conflito*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.
7. GOMES, Aguinaldo Rodrigues; TROVÃO, Flávio Vilas-Bôas. O voo do Bacurau: cinema, necropolítica e [contra]violência. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 231–261, 2020.
8. HONE et al. Associação entre expansão da atenção primária e desigualdades raciais na mortalidade passível de atenção primária no Brasil: uma análise longitudinal nacional. *PLoS Med.*, v., p. 1, 2017b; e1002306.
9. LIMA, C. M. DE; SANTOS, S. DOS; SILVESTRE, G. C. S. B. CINEMA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA COM CINE-DEBATE. *Humanas Sociais & Aplicadas*, [S.l.], v. 8, n. 22, 16 out. 2018.
10. MACINKO J, MENDONÇA C.S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de atenção primária à saúde que traz resultados. *Debate Saudável*, v.42, f.1, p. 18–37, 2018.
11. NEVES, R. G.; FLORES, T. R.; DURO, S. M. S.; NUNES, B. P.; TOMASI, E. Tendência temporal da cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil, regiões e Unidades da Federação, 2006-2016. *Epidemiol Serv Saude*, v. 27, n.3, 2018.
12. Nunes, Luceime Olivia et al. Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. *Revista Panamericana de Salud Pública* [online]. [S. l.], v. 42, p. e175, 2018.
13. ONU - Organização das Nações Unidas. Resolução adotada pela Assembleia Geral em 25 de setembro de 2015. Resolução 70/1. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU; 2015. Disponível em: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf. Acesso: 10 ago 2022.
14. PALMA, Alexandre Palma; ASSIS, Monique Ribeiro de; VILAÇA, Murilo Mariano. BACURAU: uma metáfora do Brasil atual. *Revista Práxis*, [S.l.], v. 11, n. 22, p. 31-36, 11 dez. 2019.
15. PICANÇO, T. S. DA C. et al.. Films as an Educational Resource in the Teaching of Humanistic Attitudes to Medicine Students. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 57–68, 2019.
16. SÁNCHEZ, JC; GUTIÉRREZ, JC; MORALES, MD. Cinema and theater as training tools for health students. *Fam Med.*, [S.l.], v. 42, n. 6, p. 398-9, 2010.
17. SILVA, T. C. Ironias sertanejas: sobre os vazios e arbítrios de Bacurau. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 235–242, 2019.
18. SOARES FILHO, A. M. et al.. Atenção Primária à Saúde no Norte e Nordeste do Brasil: mapeando disparidades na distribuição de equipes. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 377–386, jan. 2022.
19. VIANA, A. L. A.; BOUSQUAT, A.; MELP, G. A.; NEGRI FILHO, A.; MEDINA, M. G. Regionalização e Redes de Saúde. *Cien Saude Colet*, [S.l.], v. 23, n. 6, p.1791-1798, 2018.